

MEC corta verba para a construção de escolas

Dinheiro de fundo educacional vai ser investido em formação de professores, transporte de alunos e pequenos reparos

Hugo Marques

• BRASÍLIA. O Ministério da Educação (MEC) cortou os recursos para construção e reforma de escolas e decidiu investir os recursos do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE) em projetos de formação e aperfeiçoamento de professores, transporte de estudantes e pequenos reparos. O ministro Paulo Renato anunciou ontem que o volume de recursos para estados e municípios será menor do que o do ano

passado. Em 98, o Governo federal transferiu R\$ 450 milhões do FNDE em convênios e este ano serão repassados R\$ 300 milhões.

O anúncio sobre a nova destinação e a diminuição dos recursos do FNDE foi feito ontem pelo ministro num encontro com os secretários de educação dos estados, em Brasília. Paulo Renato disse que o Governo não vai deixar de transferir recursos de outros fundos, como o Fundescola, para áreas carentes das regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte.

Mas o ministro deixou claro que o grande volume de recursos disponíveis para investimento não pode mais ser destinado para construção e reforma, devido à urgência de melhorar o ensino.

— Se eu listar os problemas, este é o mais grave — afirmou.

A secretária-executiva do FNDE, Mônica Massenberg, lembrou que no ano passado o caixa da instituição foi reforçado com R\$ 500 milhões arrecadados com as privatizações da Banda B da telefonia. Para este ano, o MEC ainda

não fez estimativas sobre o volume de recursos que vão entrar no caixa, pois ele depende da arrecadação com o salário-educação e há empresas entrando com pedidos de liminar na Justiça para não pagar a contribuição.

— Algumas têm o selinho de empresa amiga da criança e estão entrando na Justiça, para não pagar — disse o ministro.

A decisão de investir na melhoria do ensino surgiu a partir de pesquisas que mostram a fraca formação dos professores e da

constatação de que a maior parte das escolas não utiliza manuais do livro didático para escolher as obras com melhor classificação.

Foi constatado também que as escolas não utilizam os parâmetros de currículo que o MEC elabora. Daí, não adiantaria investir em mais infra-estrutura se os professores resistem às mudanças.

A secretária de Ensino Fundamental do MEC, Iara Prado, disse que é necessário elaborar programas de formação de professores. Ela afirmou que o problema é gra-

víssimo e que é quase inexistente o controle sobre o ensino infantil no país. Para tentar resolver este problema, o MEC vai distribuir a partir do dia 10 cerca de 600 mil exemplares do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. É um conjunto de três livros para professores da rede pública no pré-escolar, em creches e escolas de magistério. Os livros trazem ainda bibliografias sobre as diversas áreas do conhecimento, para a melhor formação dos alunos. ■